

A HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS EM DOIS TEMPOS: A OBRA DE HERMÍNIO SARGENTIM (1974 E 1999)

Ioná Vieira Guimarães Venturi*
Décio Gatti Júnior**

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as mudanças e as permanências que os livros didáticos de Língua Portuguesa de autoria de Hermínio Sargentim, dos anos de 1974 e 1999, apresentam em relação ao ensino da disciplina na 5ª série do ensino fundamental. Este autor produziu livros didáticos por mais de três décadas na área de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio. Esse tempo de permanência no mercado editorial garantiu-lhe uma inserção importante na escola e o levou a acompanhar e sofrer influências das mudanças históricas ocorridas na disciplina escolar de Língua Portuguesa. Enfoca-se de modo mais específico como as obras analisadas estão organizadas em termos da estrutura e proposta pedagógica, da seleção de textos, das atividades de leitura, da linguagem oral e dos conhecimentos lingüísticos. Coloca-se em evidência também o tratamento teórico-metodológico dado pelos manuais didáticos. São evidenciadas as principais características dos livros por meio de uma leitura crítica e contextualizada.

Palavra Chave: História da Disciplina - Ensino da Língua Portuguesa – Livro didático

*Os livros são objetos transcendentos
Mas podemos amá-los do amor táctil
Que votamos aos maços de cigarro
Domá-los, cultivá-los em aquários
Em estantes, gaiolas, em fogueiras
Ou lançá-los para fora das janelas
(Talvez isso nos livre de lançarmo-nos)
Ou – o que é muito pior – por odiarmo-nos
Podemos simplesmente escrever um: (...)
Caetano Veloso*

Este trabalho inscreve-se no campo de análise da História das Disciplinas Escolares. Investigam-se as mudanças e as permanências que os livros didáticos de Língua Portuguesa de autoria de Hermínio Sargentim, dos anos de 1974 e 1999, apresentam em relação ao ensino da disciplina na 5ª série do Ensino Fundamental.

É preocupação deste trabalho investigar, analisar e explicitar como a história da disciplina está sendo tecida no âmbito escolar. Para isso o livro didático será utilizado como fonte documental. A opção pelo autor acima citado se deu pelo fato de ele vir produzindo livros didáticos de Língua Portuguesa desde a década de 1970 até os dias atuais e de ter, portanto, uma história que marcou o ensino da língua no Brasil.

Analisar o livro didático de Língua Portuguesa é, hoje, uma tarefa importante, sobretudo para os profissionais que lidam cotidianamente com um complexo e heterogêneo grupo de alunos. Os desafios teórico-metodológicos da sala de aula por mim vividos durante as décadas de 1980 e 1990, despertaram para as inúmeras indagações sobre as possibilidades e limitações do livro didático como um instrumento de trabalho no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Questionava-se na época se era possível estruturar um

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Contatos: ionaguimaraes@ig.com.br

** Doutor em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação. Sócio-fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. Contatos: degatti@uol.com.br

trabalho no ensino fundamental sem recorrer a esse instrumento e quais eram os limites e avanços dessa alternativa. Abolir os livros didáticos da sala de aula parecia uma proposta pouco pertinente para a realidade na qual se trabalhava, uma vez que para muitos alunos o manual didático se constituía em uma fonte de leitura quase exclusiva.

Para responder as questões da pesquisa, analisá-las e a partir desse processo estabelecer as relações, interpretações e sistematizações, foram analisadas comparativamente as obras de Hermínio Sargentim ("Atividades de comunicação em Língua Portuguesa", publicada em 1974, e "Montagem e desmontagem de textos", publicada em 1999, ambas pela editora IBEP).

Esse autor produziu livros didáticos por mais de três décadas na área de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e o Médio. Esse tempo de permanência no mercado editorial garantiu-lhe uma inserção importante na escola e o levou a acompanhar e sofrer influências das mudanças históricas ocorridas na disciplina escolar de Língua Portuguesa.

Nesta pesquisa colocam-se em evidência as mudanças e permanências expressas no trabalho do autor. Enfoca-se, de modo mais específico como as obras analisadas estão organizadas em termos da estrutura e proposta pedagógica, da seleção de textos, das atividades de leitura, da linguagem oral e dos conhecimentos lingüísticos. Coloca-se em evidência também o tratamento teórico-metodológico dado pelos manuais didáticos. São evidenciados as principais características dos livros, por meio de uma leitura crítica e contextualizada.

Considerando que o livro didático em muitas escolas é parte importante da composição do currículo adotado pelos professores, a análise desse instrumento em uma perspectiva histórica, proposta neste trabalho, mostra-se significativa. Como afirma Apple (1994, p. 24),

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.

O livro didático é um instrumento que marca a história da disciplina escolar Língua Portuguesa, especialmente no Brasil, onde o domínio da língua materna é uma condição fundamental para a conquista e o exercício da cidadania. A aquisição de códigos e signos é que torna possível o acesso a informações, a produção de conhecimento, a construção e reelaboração de interpretações sobre o mundo e a efetivação do processo comunicativo.

A disciplina escolar Língua Portuguesa, desse modo, começou a passar por sérias transformações em seus pressupostos teóricos e metodológicos. Como nos lembra Chervel (1990, p. 19),

A história das disciplinas escolares, colocando os conteúdos de ensino no centro de suas preocupações, renova as problemáticas tradicionais. Se é verdade que a sociedade impõe à escola suas finalidades, estando a cargo dessa última buscar naquela apoio para criar suas próprias disciplinas, há toda razão em se pensar que é ao redor dessas finalidades que se elaboram as políticas educacionais, os programas e os planos de estudo, e que se realizam a construção e a transformação históricas da escola.

Nessa perspectiva, os conhecimentos teórico-metodológicos advindos do campo da História da Educação serão de grande valia no exercício de interpretação exigido pelo trabalho de pesquisa aqui proposto. Nos últimos anos, o redimensionamento dos problemas, das fontes e das metodologias, a ampliação dos temas e objetos de estudo propicia a recuperação da historicidade do ensino, das linguagens no contexto histórico-educacional. A recuperação desse processo, através da análise do livro didático, visa a apreender e analisar a configuração da história do ensino da Língua Portuguesa construída no contexto brasileiro nas últimas décadas do século XX.

A análise do livro didático em uma perspectiva histórica pode ser reveladora para elucidar como esse poderoso instrumento da prática de ensino das escolas brasileiras tem sido construído, reinventado e, ainda, como expressa tensões, antagonismos, inovações e obsolescências. Nessa perspectiva, há a esperança de que este trabalho possa somar-se a outros produzidos e em produção, no sentido de repensar esse instrumento que marca as possibilidades e os desafios do ensino da Língua Portuguesa.

Considera-se que as transformações ocorridas em uma disciplina e no currículo escolar merecem ser investigadas sob uma perspectiva sócio-histórica. A evolução de uma disciplina pode ser entendida como produto das contradições e transformações internas e externas da área disciplinar. O estudo da construção de uma disciplina escolar e do currículo escolar deve atentar para os aspectos educacionais no contexto das práticas pedagógicas e do movimento que se dá no âmbito da sociedade de caráter político, econômico e cultural.

O contexto educacional brasileiro visto em uma perspectiva histórica, fornece dados significativos para a compreensão da trajetória da disciplina Língua Portuguesa e do livro didático como objeto de políticas públicas para a educação e instrumento que faz a mediação do processo didático-pedagógico na escola. Entender os desafios presentes no contexto atual, envolvendo esse campo de análise, significa pensar em como a situação atual foi gestada historicamente e quais são as heranças que o passado impõe ao presente.

O livro didático pode oferecer pistas significativas para a compreensão da realidade do ensino brasileiro. Ao analisar os livros didáticos existentes em diferentes décadas, pode-se identificar por meio deles elementos que evidenciam a metodologia presente, a seleção do conteúdo, os objetivos do ensino da língua, os critérios de seleção de textos. Além disso, considerando que o livro didático é geralmente escolhido pelo professor por adotar uma postura metodológica na qual ele acredita, sua análise pode possibilitar o estabelecimento de constatações sobre as posturas metodológicas predominantes numa determinada época.

A tarefa de escrever e produzir livros didáticos em épocas diferenciadas, conforme a análise empreendida nesta pesquisa (década de 1970 e 1990), tem significados e resultados singulares. Nesse sentido, o autor pesquisado revela:

O livro didático sempre foi para mim a extensão de minha sala de aula. Os livros escritos na década de 70 foram uma continuação natural do meu trabalho como professor. Registrei e organizei neles os conteúdos e as atividades que desenvolvia com meus alunos. Com base na bagagem teórica e na prática didática, procurei de uma forma espontânea “dialogar” com o aluno, utilizando os recursos gráficos disponíveis na época. Na década de 1970 o processo de escrita sofreu várias mudanças. Embora sempre tenha procurado priorizar o aluno, o meu discurso didático foi alimentado fortemente pela interlocução com os professores. Nessa década também pelo contato com as novas teorias de linguagem que foram introduzidas no final da década de 80 e se solidificaram durante a década de 90. A escrita do livro didático assumiu nesse período um caráter mais profissional.

Desse modo deve-se considerar que as obras analisadas apresentam diferenças marcantes devido às condições históricas do contexto em que foram produzidas, bem como à situação pessoal e profissional do autor. Estabelecendo um paralelo entre as duas obras analisadas, constata-se que o livro *Atividades de Comunicação em Língua Portuguesa*, publicado em 1974, distingue-se de forma acentuada do livro *Montagem e desmontagem de textos*, publicado em 1999.

O livro *Comunicação em Língua Portuguesa* (1974) apresenta menor diversidade de gêneros e tipos de textos, maior enfoque gramatical e uma ênfase reduzida em atividades que permitem a análise, a argumentação e uma postura reflexiva sobre a realidade por parte dos alunos. As atividades de compreensão de texto no livro editado em 1974 evidenciam uma noção de compreensão de texto associada à simples decodificação. Historicamente, essa noção será superada a partir da compreensão do texto como um processo criador, ativo e construtivo, que vai além da informação estritamente textual. Assim, a compreensão de um texto abrange mais que o simples conhecimento da língua e a reprodução de informações.

Contudo, é importante ressaltar que não se trata de descartar e suplantado por completo o uso de atividades do tipo pergunta-resposta no processo didático de compreensão de texto. O uso dessas atividades ainda é importante, mas não há somente essa forma de abordagem de texto, principalmente se mantiver enunciados marcados por interrogações que exijam pouca reflexão (do tipo *onde, quando, quem, o que e qual*). Esses questionamentos somente identificam os fatos, datas e dados objetivos do texto e não a sua análise significativa por parte do aluno.

O livro *Montagem e desmontagem de textos* (1999) apresenta uma visão mais abrangente em relação ao trabalho de compreensão e construção de textos. Traz maior variedade textual e o enfoque gramatical muda substancialmente. Esse livro é mais interativo, propõe atividades para enriquecer o contexto pedagógico da sala de aula e atua como um mediador entre o aluno e professor.

O livro editado em 1974 aborda e enfatiza a gramática normativa. Nesse contexto, o foco de estudo da gramática não era o texto, mas a frase isolada. Já o livro editado em 1999 propõe desenvolver nos alunos habilidades de usuários da língua no contexto social, capazes de compreender e produzir textos em diversas situações de interlocução.

O livro didático constitui-se em um poderoso instrumento na prática de ensino das escolas brasileiras. Em muitas escolas ele assume a forma do currículo e do conhecimento a ser trabalhado com os alunos, constituindo-se em um instrumento único e exclusivo de ensino. Por causa desta situação há propostas que defendem a abolição do livro didático das salas de aula, para que o professor consiga realizar um trabalho mais autônomo e com linguagens diversificadas. Essa vertente de análise identifica, inclusive, que o livro didático atualmente torna-se cada vez mais fechado e auto-suficiente, mais detalhados nos conteúdos, na didática e na seqüência de atividades, fazendo com o que a intervenção dos professores fique reduzida ao mínimo.

O autor Hermínio Sargentim avalia sua obra:

Observando a minha obra nesses anos, posso constatar que, na verdade, não houve alterações significativas em minha produção. É verdade que o ensino de Língua Portuguesa sofreu várias alterações, mas é verdade também que muitas propostas ou muitas mudanças de enfoque ocorridas nesse período de 30 anos já estavam explícita ou implicitamente presentes nos livros que publiquei durante a década de 70 e no início da década de 80. O estudo da Gramática voltado para a prática e integrado ao texto, por exemplo, era preocupação que já se

fazia presente. De certa forma meus livros já estavam “grávidos” das novas propostas. E isso facilitou evidentemente a atualização da obra. Outro aspecto que eu gostaria de destacar é que, embora tenha assumido para com a minha obra uma postura profissional, seja como professor, seja como autor, o que de fato tem alimentado a escrita é a paixão intensa que motiva a busca de caminhos para tornar o domínio da língua acessível a todos os alunos. Essa paixão tem sido o alimento sobretudo para os momentos de inseguranças, de incertezas. Essa paixão talvez tenha sido a grande responsável pela permanência.

O autor explicita que as mudanças ocorridas em seu trabalho não foram implementadas por acaso, mas gestadas a partir das idéias e dos enfoques presentes em um determinado tempo e espaço. Para ele nenhuma transformação surge do nada, mas a partir de uma história precedente que possui contornos e conteúdos capazes de criar um futuro. Desse modo, considera que apesar de os livros serem diferentes, em termos teórico-metodológicos, as suas características estão entrelaçadas por um processo de criação singular que envolve crenças, valores, perspectivas e experiências do autor e, também, da equipe técnica de editoração.

Espera-se que este trabalho, ao colocar em foco as mudanças e permanências do ensino da Língua Portuguesa em uma obra didática, possa contribuir no processo de conhecimento desse poderoso instrumento pedagógico e abrir novas perspectivas de análise que retratem, aprofundem e ampliem os saberes sobre o livro didático.

Bibliografia

- ABREU, M. (org.). **Leituras no Brasil**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995.
- _____. **Leitura, História e história da leitura**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1999.
- APPLE, M.. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. **Os professores e o currículo: abordagens sociológicas**. Lisboa: Educa, 1997.
- _____. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- _____. **Conhecimento oficial**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- _____. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BAKHTIN, M.. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALDISSERA, José Alberto. **O livro didático de História: Uma visão crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 1994.
- BASTOS, N. B. (org.). **Língua Portuguesa: história e perspectivas e ensino**. São Paulo: EDUC, 1998.

CHARTIER, A. M. e HEBRARD, J.. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CHERVEL, J. C.. “**História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**”. In: **Teoria & Educação**, nº 2, Porto Alegre-RS, 1990.

FREITAG, B.. **Política Educacional e Indústria cultural**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

_____. e outros . **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI, D. Jr.. **Livro Didático e Ensino de História: dos anos sessenta aos nossos dias**. PUC-SP. (Tese de Doutorado), 1998.

WARDE, M. J.. Questões teóricas e de Método: A História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: **História e História da Educação**, Campinas-SP: Autores Associados, p. 88-99.

ZACCUR, E.. **A magia da linguagem**. São Paulo: DP&A, 2001.